

Editorial

Desde o I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas, realizado em 2009, na Faculdade de Filosofia e Ciências, da UNESP de Marília, novas direções e novos rumos motivaram os pesquisadores e grupos de pesquisa em Epistemologia Genética, no Brasil, no sentido de mostrar a atualidade da Obra de Jean Piaget.

O tema do I Colóquio foi bastante instigante e desafiador, pois ao tratar da Obra de Jean Piaget, procurou mostrar que sua teoria é muito mais atual do que muitos pensam. O Colóquio demonstrou que a Teoria de Piaget, propagada no meio acadêmico e na sociedade em geral, vai muito além do debate sobre o construtivismo no Brasil (conceito já consagrado no meio acadêmico-educacional brasileiro, porém desgastado em razão de sua má aplicação pelo aparelho educacional do estado) e do debate acirrado da década de 90 entre as concepções piagetianas e vigotiskianas, que hoje não nos parece mais fazer muito sentido.

O I Colóquio foi um espaço amplo de conferências, encontros e reencontros entre pesquisadores das principais instituições do país e dos principais núcleos de estudo em Epistemologia Genética, do Brasil e da América Latina. Renomados pesquisadores, nacionais e internacionais, tiveram a oportunidade de discutir seus estudos e pesquisas e de fazer um balanço de como andam as investigações na área. Formou-se assim um rico ambiente para se definir novas direções e novos rumos para Epistemologia Genética; algo não visto no Brasil desde alguns anos.

Uma das importantes atividades nesse sentido foi a reunião entre os grupos de pesquisa presentes no I Colóquio. A reunião foi motivada, em um primeiro momento, pelo grupo REPEG (Rede de Estudos em Psicologia e Epistemologia Genéticas), coordenado por Sávio Silveira de Queiroz, da

Universidade Federal do Espírito Santo, que enviou um resumo para o Colóquio com relatos sobre a trajetória de seu grupo de pesquisa. O objetivo do REPEG era discutir questões relativas à manutenção e permanência dos grupos, no plano das reflexões teóricas e das produções acadêmicas, trazendo questões sobre as atuações de profissionais nesse espaço de discussão e produção.

A proposta do grupo pareceu interessante aos participantes do I Colóquio, em especial à Comissão Organizadora, e ganhou, então, um caráter mais amplo no contexto de sua realização. A reunião, que a princípio seria para discutir a trajetória de um grupo, ganhou traços gerais no sentido de realizar uma discussão da pesquisa em Epistemologia Genética no Brasil. Assim, a Comissão Organizadora do Colóquio, motivada pela iniciativa do REPEG, convidou os grupos presentes para uma discussão mais abrangente, com a intenção de discutir o cenário da pesquisa em Epistemologia Genética no meio acadêmico brasileiro.

Na reunião, além de representantes do GEPEGE (Grupo de Estudos e Pesquisas de Epistemologia Genética e Educação), da UNESP de Marília, estiveram presentes representantes e membros do NEEGE (Núcleo de Estudos em Epistemologia Genética e Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; do LPG (Laboratório de Psicologia Genética), da Universidade Estadual de Campinas; do REPEG (Rede de Estudos em Psicologia e Epistemologia Genéticas), da Universidade Federal do Espírito Santo; do GPEM (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Moral), da Universidade Estadual Paulista e da Universidade Estadual Campinas; do GIEPEM (Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática), da Universidade Estadual de Maringá; e do Grupo “Processos de Escolarização no Ensino Fundamental: reflexões a partir da teoria de Jean Piaget”, da Universidade Estadual de Londrina.

Uma das propostas discutidas pelos pesquisadores foi a necessidade de se realizar um levantamento da situação dos grupos de pesquisa no Brasil, como passo inicial para compreender os rumos e os possíveis diálogos entre grupos existentes nas regiões desse imenso Brasil e dos possíveis intercâmbios com o exterior, em especial, com grupos na América Latina e Europa. Em vista disso, na reunião, o GEPEGE assumiu o compromisso de realizar um levantamento sobre a situação atual no Brasil, dos grupos de pesquisa dedicados ao estudo da Obra de Piaget. Os resultados do levantamento foram publicados em nossa revista, em um artigo de Adrian Oscar Dongo Montoya e Rafael dos Reis Ferreira, intitulado “Situação atual dos grupos de pesquisa no Brasil que estudam a obra de Jean Piaget”.

A este artigo, seguiu-se o artigo da Profa. Dra. Zélia Ramozzi-Chiarottino, intitulado “Análise crítica de um artigo da Revista Schème sobre os estudos da obra de Jean Piaget no Brasil”, que retrçou o histórico do primeiro Laboratório de Epistemologia Genética do Brasil, criado, em 1968, no Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, da USP, bem como retrçou uma parte muito importante da introdução rigorosa e de nível internacional do pensamento de Jean Piaget no Brasil.

Com os resultados do levantamento realizado no primeiro artigo referido, tivemos uma noção mais concreta de quantos grupos existiam no Brasil e de onde eles se localizavam. Nesse artigo, os autores apontaram a necessidade de que líderes e membros de grupos de pesquisa, que estudam a Teoria de Piaget, busquem uma maior integração e diálogo. Sem ir muito além, os autores apontaram, também, para a existência, em nosso país, de uma “comunidade piagetiana”, mesmo que de maneira dispersa e não institucionalmente constituída. Ciente da existência dessa comunidade, os organizadores do I Colóquio estavam ainda mais motivados para repetir o sucesso do I Colóquio em um segundo colóquio. De posse de uma grande rede de contatos, obtida pelo levantamento da pesquisa mencionada, seria possível

alcançar um número maior de pesquisadores, espalhados pelas regiões diversas de nosso país continental, englobando não apenas os centros de estudos já conhecidos, mas também os seus recantos regionais.

O II Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas é, então, realizado também na Faculdade de Filosofia e Ciências, da UNESP de Marília, em 2011, com a ajuda imprescindível das pesquisadoras Alessandra de Moraes Shimizu (que já estava no centro da organização do I Colóquio) e Patrícia Unger Raphael Bataglia. A proposta do II Colóquio, com o tema “Interloquções e Debates Atuais”, era agora algo mais ousado. Mas, mesmo assim, a proposta parecia interessante aos organizadores e, ao mesmo tempo, desafiante. Se o I Colóquio se propôs a trazer o pensamento piagetiano para as necessidades da atualidade, o II Colóquio tendia se configurar como uma revisão da teoria, sob as suas multifaces e interlocuções, tratando, em especial, de um tema caro a nossa sociedade contemporânea: a moralidade. Mais uma vez, o Colóquio foi um sucesso e os pesquisadores presentes sentiram a importância e necessidade de sua continuidade.

Como mostram os delineamentos dessa trajetória, desde o I Colóquio, sentiu-se a necessidade de consolidar um projeto de institucionalização da comunidade piagetiana no Brasil. Assim, no dia 10 de Novembro de 2011, os pesquisadores do Brasil e do exterior, presentes em uma reunião sobre os grupos de pesquisas, no II Colóquio, fundam a Sociedade Brasileira Jean Piaget (SBJP).

A SBJP é fundada com propósitos claros de propagar e fortalecer ainda mais, no Brasil, o pensamento de Jean Piaget e dos estudos e pesquisas a ele relacionados. Um dos grandes desafios para a SBJP é, então, responder de forma clara a esse desafio, enquanto uma instituição que representa uma comunidade de pesquisadores que realmente desejam mostrar, para a sociedade brasileira, nossa convicção sobre os princípios e aplicações

dessa teoria. Esperamos, então, que, com a fundação da SBJP, a semente da Epistemologia Genética, criada por Piaget no século passado, finque de vez as suas raízes em terras tropicais.

Se Piaget não deixou um grande discípulo, deixou ao menos uma árvore frondosa, a Epistemologia Genética, que migra dos Alpes Suíços para diversos lugares do mundo, em especial para a diversidade cultural de um país rico como o nosso. Como afirma Piaget, em *Sabedoria e Ilusões da Filosofia*, para praticar a Epistemologia Genética “[...] não basta ser psicólogo um pouco a par da filosofia e um pouco biólogo: é preciso ainda ser lógico, matemático, físico, cibernético e historiador de ciências, para só falar do essencial”, o que exige um ambiente de diversidade e profusão de ideias; ora, não é nosso país um ambiente extremamente diverso e rico em ideias com pesquisadores extremamente competentes? Então as possibilidades estão lançadas!

Fazem parte desse novo cenário em profusão, o fortalecimento e propagação do GPEG Brasil que, como muitos sabem, é uma lista de discussão e divulgação entre pesquisadores e, em especial, a consolidação da Revista Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas; a fundação da SBJP vem marcar uma nova fase para a Revista, pois ambas passam a estar vinculadas.

A *Schème* é uma das poucas, senão a única revista, especializada em Epistemologia Genética, no Brasil e na América Latina. Nela são publicados textos inéditos nas áreas de Educação, Filosofia e Psicologia, sob o enfoque da teoria epistemológica de Jean Piaget. A *Schème* tem por objetivos estimular e divulgar a discussão e produção científica, servindo como um veículo para o intercâmbio de informações e para a divulgação de estudos e resultados de pesquisas relacionadas aos temas concernentes à Epistemologia Genética e a Psicologia Genética. Para isso, estamos nos adequando aos rigorosos critérios do Qualis B1 e do Scielo, com a finalidade de tornar a revista

uma publicação de ponta, no Brasil e no exterior. Em especial, nosso leitor notará que, decorrente dessas novas exigências, a Schème está adequando sua numeração: o volume está diretamente relacionado ao ano e o número com o semestre da publicação; assim, esse é o Volume 4, por ser o quarto ano da revista e Número 1, por ser do primeiro semestre deste quarto ano.

É, então, nesse clima promissor que anunciamos uma nova fase da *Revista Schème* e, por conseguinte, uma nova fase para as publicações em Epistemologia Genética. Para coroar esse importante momento na história da Revista, publicamos, na presente edição histórica, duas entrevistas com eminentes autoridades no assunto: a professora Zélia Ramozzi-Chiarottino, uma das maiores especialistas em Epistemologia Genética do Brasil e do exterior, responsável pela introdução da Epistemologia Genética no Brasil e formadora de uma geração de eminentes estudiosos, e o professor Jean-Marie Dolle, especialista renomado na França e no mundo que também muito contribuiu para o desenvolvimento da Epistemologia Genética no Brasil.

Essas entrevistas são parte de uma série intitulada “Epistemologia Genética, Trajetórias Acadêmicas e Interpretações” com alguns dos principais estudiosos em Epistemologia Genética na atualidade. Queremos com isso, a partir dessa edição, ampliar as discussões em Epistemologia Genética e possibilitar aos leitores a comparação das diversas interpretações e concepções dos temas em evidência.

Enfim, temos o prazer de apresentar aos nossos leitores esta edição histórica da Schème e esperamos que ela agrade aos leitores mais exigentes!

Adrián Oscar Dongo Montoya
Ricardo Pereira Tassinari
Vicente Eduardo Ribeiro Marçal
Rafael dos Reis Ferreira